



DICASTERIUM PRO LAICIS, FAMILIA ET VITA

A VIDA É SEMPRE UM BEM

Iniciar processos para uma
Pastoral da Vida Humana



LIBRERIA
EDITRICE
VATICANA



DICASTERIUM PRO LAICIS, FAMILIA ET VITA

A VIDA É SEMPRE UM BEM

**Iniciar processos para uma
Pastoral da Vida Humana**

Por ocasião do 30º aniversário
da encíclica *Evangelium vitae*
25 de março de 1995 – 25 de março de 2025



LIBRERIA
EDITRICE
VATICANA

© 2025 Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida
00120 Cidade do Vaticano
Tel. (+39) 06.69869300
E-mail: comunicazione@laityfamilylife.va
www.laityfamilylife.va
www.vatican.va
Todos os direitos reservados

Índice

- Apresentação	4
- Introdução	6
1. O convite do papa Francisco	10
2. Fundamentos e características da Pastoral da Vida humana	12
3. Percepção das Igrejas locais	15
4. Pré-requisitos para a Pastoral da Vida humana	17
5. Um método para os agentes pastorais	21
6. Disposições necessárias	23
7. Agentes pastorais	26
8. Temas	27
9. Meios	29
10. Missão: cultivar “sementes de esperança”	31
- Esquema final de síntese	32

Apresentação

“A vida é sempre um bem” (*Evangelium vitae*, 31) e como tal deve ser apresentada, preservada e valorizada em todas as circunstâncias.



Com este breve subsídio, que apresentamos por ocasião do 30º aniversário da encíclica *Evangelium vitae*, publicada em 25 de março de 1995, a Igreja deseja reafirmar as palavras de São João Paulo II, reiteradas em várias ocasiões pelo Papa Francisco, e chamar a atenção de todas as pessoas de boa vontade que desejam colocar-se a serviço das comunidades para a defesa e promoção eficazes da vida de cada pessoa humana.

Nesta época de gravíssimas violações da dignidade do ser humano, em muitos países atormentados por guerras e todo tipo de violência (especialmente contra mulheres, crianças – antes e depois do nascimento –, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos, pobres, migrantes) é preciso dar forma a uma verdadeira Pastoral da Vida Humana, a fim de colocar em prática o que também foi reiterado pela recente declaração *Dignitas infinita* do Dicastério para a Doutrina da Fé: “Uma dignidade infinita, inalienavelmente fundada no seu próprio ser, é inerente a cada pessoa humana, para além de toda circunstância e em qualquer estado ou situação se encontre.” (nº 1). Por isso, a vida de cada homem e cada mulher deve ser sempre respeitada, preservada e defendida. Este princípio, que é reconhecível também pela pura razão, deve ser colocado em prática em todos os países, em todas as aldeias, em todas as casas.

Está ligado à coerência com a mensagem da Igreja Católica sobre o valor da pessoa humana (cf. *Evangelii gaudium*, 214), a qual exorta, hoje mais do que nunca, a colocar o respeito pela dignidade e pela vida de cada pessoa no centro do engajamento em favor do bem comum e da fraternidade (cf. *Dignitas infinita*, 1). Muitas ambiguidades, deturpações e práticas sociais insidiosas, legitimadas por leis injustas, conseguem fazer-nos perder de vista o fato que a vida de cada pessoa é realmente sempre um bem.

“Quando falamos do homem, nunca esqueçamos todos os atentados contra a sacralidade da vida humana. É atentado contra a vida o flagelo do aborto. É atentado contra a vida deixar morrer os nossos irmãos nas embarcações no canal da Sicília. É atentado

contra a vida a morte no trabalho, porque não se respeitam as mínimas condições de segurança. É atentado contra a vida a morte por subalimentação. São atentados contra a vida o terrorismo, a guerra e a violência; mas também a eutanásia. Amar a vida é sempre cuidar do outro, desejar o seu bem, cultivar e respeitar a sua dignidade transcendente.” (Francisco, *Discurso aos participantes ao encontro promovido pela associação Ciência e Vida*, 30 de Maio de 2015).

Devemos empenhar-nos para que o valor da vida seja compreendido e acolhido pelas novas gerações. A dignidade inalienável de cada ser humano deve ser respeitada incondicionalmente. Para isso, convido bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos a ler este subsídio e a trabalhar para desenvolver uma Pastoral da Vida Humana *orgânica e estruturada*, capaz de formar adequadamente agentes pastorais, educadores, professores, pais, jovens e crianças no respeito pelo valor da vida.

Refiro-me a uma pastoral eclesial “orgânica”, dado que a Igreja é um organismo vivo e dinâmico, o Corpo de Cristo que cresce. A ela foi confiado o dom inestimável da vida, e, como tal, é chamada a defender, promover e servir a vida, sempre, cada vida humana. A Pastoral da Vida, portanto, deve envolver todos os “órgãos” que compõem o Corpo da Igreja, todos os seus fiéis, pastores e leigos. Deve ser uma preocupação constante e dinâmica de cada fiel batizado dar vida a uma ação pastoral unificada, clara e coerente, mas também bem integrada em todas as suas partes. Nesse sentido, este subsídio não pretende oferecer às Igrejas particulares “receitas” prontas e definidas, mas sim propostas para iniciar “processos” para desenvolver, em todos os lugares, uma Pastoral da Vida Humana.

Exorto-vos, portanto, a trabalhar juntos, com a ajuda do Senhor, para criar, em todas as partes do mundo, as condições necessárias para sempre acolher e acompanhar a vida. A vida não é um “acontecimento imprevisto do qual nos devemos defender, mas um mistério que esconde o segredo da verdadeira alegria.” (Francisco, *Audiência Geral*, 1 de dezembro de 2021). Na defesa e promoção da vida humana, dom de Deus, reside o futuro da Igreja e da humanidade.

Card. Kevin J. Farrell
Prefeito

Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Introdução

Sinodalidade e Pastoral da Vida Humana

Este subsídio oferece ideias para iniciar e desenvolver uma **metodologia pastoral da vida humana** em cada Igreja particular.

O Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos de 2024 sobre a sinodalidade, aprovado pelo Papa Francisco, reiterou que “O empenho pela defesa da vida e dos direitos da pessoa [...] fazem parte da missão evangelizadora que a Igreja é chamada a viver e encarnar na história” (Doc. Final, 151). Esse chamado fundamenta-se na identidade batismal comum de todos os fiéis, leigos e pastores (cf. Doc. Final, 4). É, portanto, dirigida a todos. Os dons recebidos no Batismo são talentos que devemos fazer frutificar para o bem e para a proteção de todos, especialmente dos menores, dos mais frágeis, daqueles mais expostos às injustiças. Devemos investir na formação de formadores (cf. Doc. Final, 143) sobre questões fundamentais para a nossa fé e para o exercício da missão. Com efeito, somos chamados não só a abordar questões urgentes relativas à nossa capacidade de preservar e promover o valor de cada vida humana, mas também a fazê-lo com uma abordagem renovada e adequada para servir a missão que nos foi confiada por Cristo.

Precisamos de caminhos de “transformação missionária” (Doc. Final, 11) partindo do *modus vivendi et operandi* que qualifica a Igreja, ou seja, a **sinodalidade**. Também em relação à missão de salvaguardar a vida humana, indica uma prática essencial, um **método transformador** no cumprimento da missão: é necessário discernir, compartilhar, transformar a mente e o coração de todos para servir a vida humana. “Práticas autênticas de sinodalidade permitem aos Cristãos desenvolver uma cultura capaz de profecia crítica face ao pensamento dominante e, assim, oferecer um contributo peculiar na procura de respostas a muitos dos desafios que as sociedades contemporâneas devem enfrentar e na construção do bem comum” (Doc. Final, 47).

Por isso, além de apresentar propostas de reflexão e ação pastoral sobre temas urgentes para as Igrejas particulares, este subsídio propõe uma metodologia de trabalho baseada na **conversação no Espírito** e no discernimento, na esperança de que possa auxiliar na conversão e na formação dos fiéis leigos e dos pastores. A conversação no Espírito é um instrumento fecundo para permitir a escuta e o discernimento do que “o Espírito diz às Igrejas” (Ap 2,7; cf. Doc. final, 45), inclusive para identificar como e onde trabalhar para promover e defender toda vida humana. Na **conversação** está sempre em jogo a **conversão** uma vez que a dinâmica da escuta na partilha abre novas formas de ser e novos caminhos em cada um e na comunidade.

Lembremo-nos de que “o **discernimento eclesial** não é uma técnica organizativa, mas uma prática espiritual a ser vivida na fé. Requer liberdade interior, humildade, oração, confiança recíproca, abertura à novidade e abandono à vontade de Deus” (Doc. Final, 82). E “realiza-se sempre num contexto concreto” (Doc. Final, 85): por isso consideramos necessário partir da realidade que nos é apresentada pelos bispos nas visitas *ad limina Apostolorum* os quais, com preocupação, nos apontam os desafios mais urgentes que a Igreja enfrenta localmente e que colocam em grave risco a proteção de inúmeras vidas humanas. Os mesmos desafios foram compartilhados pelo nosso Dicastério com os responsáveis pelos Departamentos para a Família das Conferências Episcopais em todo o mundo, num webinar realizado em abril de 2024 e que lançou as bases desse trabalho comum.

Atualmente, inúmeras atitudes levam à marginalização e ao descarte de pessoas, violando a sua dignidade com práticas que permitem a sua exclusão sistemática. Pensamos nas crianças desde o ventre materno, nos idosos, nos pobres, na situação das mulheres em muitos países (cf. Doc. Final, 54). Tais atitudes desenvolvem-se em contextos repletos de solidão, abandono social, medo, desesperança e pobreza, tanto nas famílias como nas ruas. No entanto, as famílias são o lugar onde deveriam nascer

relações de amor, acolhimento e fraternidade. É nas famílias que pode ocorrer a primeira **conversão relacional** entre as pessoas, entre as gerações, entre comunidades e aldeias.

Nos últimos anos, cresceu a consciência de que as famílias são sujeitos e não apenas destinatários da pastoral familiar. (cf. Doc. Final, 64). Isto aplica-se em particular ao seu papel insubstituível na educação para o valor e o respeito da dignidade da pessoa e de toda a vida humana.

É necessário planificar a nível pastoral a formação de formadores (cf. Doc. Final, 143) a partir do método sinodal, para saberem acompanhar jovens, adultos, casais e famílias, nos seus contextos locais, num discernimento sempre orientado à proteção e defesa da vida.

Devemos, portanto, transformar a programação pastoral das paróquias e dioceses para que se desenvolva uma ação sistemática de formação, acolhida e acompanhamento adequado sobre os temas relacionados à vida humana, em todas as situações e estágios de seu desenvolvimento, de acordo com o ensinamento proposto pelo Papa Francisco, quando ele nos lembra que “todo ser humano tem o direito de viver com dignidade e de se desenvolver integralmente”. (*Fratelli tutti*, 107). Esses temas devem permear transversalmente todas as áreas da pastoral: anúncio, iniciação cristã, mistagogia, catequese, caridade, educação das pessoas em todas as fases da vida cristã.

Esperamos, assim, que este breve subsídio ajude a iniciar um verdadeiro caminho eclesial de conversão, conduzindo a métodos de trabalho sinodais e eficazes para socorrer a vida humana em todos os lugares onde ainda é ultrajada, ameaçada, descartada ou selecionada.



1

O convite do Papa Francisco

O ser humano:
uma dignidade
infinita, inalienável

Devemos devolver
o primado à pessoa
humana e à defesa
da sua dignidade

Dignitas infinita, 1

O convite do Papa Francisco

“Caros irmãos e irmãs, cada vida humana, única e irrepetível, é válida por si mesma, constitui um valor inestimável. Isto deve ser proclamado sempre de novo, com a coragem da palavra e das obras. Isto exige solidariedade e amor fraterno pela grande família humana e por cada um dos seus membros.”
(Audiência Geral de 25 de março de 2020, 25º Aniversário da *Evangelium Vitae*)

Como responder ao convite

Queremos trabalhar e refletir juntos para construir uma Pastoral da Vida Humana orgânica, que, a partir do respeito à dignidade, à vida e à integridade de cada ser humano, seja uma expressão adequada do **compromisso evangelizador e pedagógico da Igreja** nas famílias, comunidades, dioceses e paróquias de todo o mundo.

Leigos e pastores, todos somos chamados a contribuir para uma ação eclesial eficaz e decidida, a fim de nos formarmos mutuamente sobre questões que colocam gravemente em risco o respeito pela dignidade e pela vida dos seres humanos, e **para formar consciências e acompanhar os fiéis** num discernimento coerente com a antropologia cristã, com o Magistério e com as verdades da nossa fé. Como o Papa Francisco nos lembra, temos a tarefa de cultivar uma sabedoria que nos leve a “considerar a qualidade ética e espiritual da vida em todas as suas fases. Existe uma vida humana concebida, uma vida em gestação, uma vida vinda à luz, uma vida menina, uma vida adolescente, uma vida adulta, uma vida envelhecida e consumada — e existe a vida eterna”. (*Discurso aos participantes da Assembleia Geral da Pontifícia Academia para a Vida*, 25 de junho de 2018).

As gravíssimas formas de violação da dignidade e da vida do ser humano – como aborto, eutanásia e suicídio assistido, inseminação artificial, maternidade por substituição e todas as formas de violência e abuso, guerra, crianças e adolescentes-soldado, terrorismo, violência digital e ideologia de gênero, abandono dos pobres e migrantes, rejeição de migrantes, falta de segurança no local de trabalho, descarte de idosos – são um “sinal eloquente de uma perigosíssima crise do senso moral, que se torna sempre mais incapaz de distinguir entre o bem e o mal [...]. Diante de uma tão grave situação, é preciso mais que nunca ter a coragem de encarar a verdade e de *chamar as coisas pelo seu nome*, sem ceder a compromissos de comodidade ou à tentação do autoengano.” (*Dignitas infinita*, 47)

“*Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas*” (Is 5, 20).

Uma das características da nossa sociedade é a perda da capacidade de identificar o bem e o mal. Muitos consideram o bem e o mal como opostos com o mesmo peso moral, ou consideram o mal como algo necessário para alcançar o bem. Mas somente o bem tem consistência e valor; o mal é ausência de bem, não um pedaço de bem. É, portanto, urgente investir na formação das consciências. Toda a confusão entre o bem e o mal gera um sentimento de vazio e um profundo sofrimento na vida pessoal e social.

2 Fundamentos e características da Pastoral da Vida Humana



Os fundamentos a partir dos quais devemos caminhar juntos para formar, em cada Igreja particular, a uma Pastoral da Vida Humana:

Da lógica da execução de atividades para alcançar objetivos



a uma lógica de discipulado corresponsável e transformador

A FUNDAMENTOS



1

A ação pastoral pressupõe sempre uma **teologia pastoral**, ou seja, uma reflexão sistemática de caráter prático voltada para a promoção e defesa da vida humana.

2

Na ação pastoral, a Igreja expressa a intervenção contínua e atenciosa de **Deus** na história de cada pessoa.

3

O **Evangelho da vida** não é uma mera reflexão, ainda que original e profunda; é uma realidade concreta e pessoal, pois consiste no anúncio da própria pessoa de Jesus Cristo. Esse aspecto não pode ser esquecido quando se trata de defender e proteger cada **vida humana**.

A expressão “**vida humana**” refere-se a cada pessoa singular, que deve sempre ser protegida, acolhida e acompanhada como **templo sagrado** da presença de Deus.

2 Fundamentos e características da Pastoral da Vida Humana

B CARACTERÍSTICAS



1

Inserida num diálogo dentro da Igreja, tanto ao nível universal (com organismos competentes da Santa Sé/Dicastérios) quanto ao nível particular (entre Conferências Episcopais e entre Dioceses), além do diálogo com outras organizações (Universidades, Associações etc.).

2

Atenta às diversas fases da vida humana e às condições da vida social que são causa de desigualdade e injustiça.

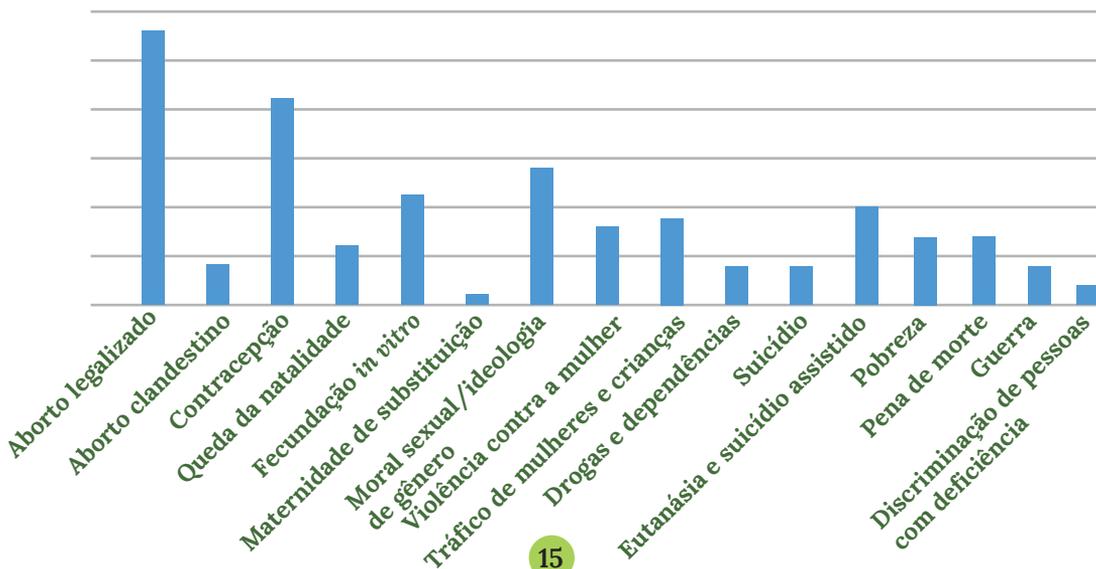
3 Percepção das Igrejas Locais

O princípio de realidade



Da escuta das experiências dos Bispos nas visitas ad limina, bem como de tantas realidades eclesiais, percebe-se uma preocupação generalizada com as graves violações contra a vida humana, além de uma clara necessidade de ampliar o olhar para além das questões de início e fim da vida, que permanecem, no entanto, uma prioridade.

Prioridades relatadas em visitas *ad limina*





Hoje, existem “periferias existenciais” diante das quais a Igreja precisa desenvolver novas competências para saber acompanhar os jovens, as famílias e as comunidades. É necessário socorrer aqueles que vivem em grande solidão, desespero e vazio espiritual, especialmente em contextos de extrema pobreza. Além disso, a relativização do valor da vida humana estende-se a áreas que afetam o desenvolvimento econômico e social de muitos povos ao redor do mundo, onde se manifesta a “cultura do descarte” (por exemplo: idosos, violência contra a mulher, abuso de menores, pobreza).

Devemo-nos comprometer com coragem para que “cada ser humano deve ser reconhecido e tratado com respeito e com amor, em razão da sua inalienável dignidade”. (*Dignitas infinita*, 2)

Este princípio, que é plenamente reconhecível também pela pura razão humana, representa “um valor evangélico, que não pode ser desprezado sem grave ofensa ao Criador”. (cf. *Dignitas infinita*, 4)

4

Pré-requisitos para a Pastoral da Vida Humana

“Para cada missão, são necessários servidores afinados no Espírito Santo e capazes de fazer música juntos.”

Francisco, 5 de nov. de 2024

- A A planificação como processo de transformação integral
- B Construir uma inteligência eclesial
- C Antropologia integral: base da corresponsabilidade
- D Um estilo formativo

A A planificação como processo de transformação integral



No âmbito pastoral, o plano de uma Pastoral da Vida Humana deve ser concebido como um dinamismo integral, inserido na comunidade cristã e nas relações eclesiais. O objetivo da elaboração de um plano de ação não é apenas chegar a um consenso sobre metas, atividades, funções e conteúdos num documento escrito. Em vez disso, o objetivo principal é estabelecer um **processo de transformação daqueles que planificam**, ou seja, uma **conversão pastoral**.

B Construir uma inteligência eclesial



Procuramos construir uma **inteligência eclesial** através da reflexão coerente, do diálogo, da escuta e da observação de uma realidade onde a vida humana é cada vez mais ultrajada e descartada.

É preciso “**pensar juntos**” e experimentar o efeito criativo do discernimento e da conversação no Espírito em cada comunidade da igreja, diocese, paróquia, escola e grupo familiar.

Trabalhar sozinho não é eficaz!

C Antropologia integral: base da corresponsabilidade



A antropologia cristã tem a característica de abranger toda a realidade do homem e da mulher, por isso é chamada “integral”. É ela que nos permite reconhecer no ser humano a presença de um chamado, a vocação à conversão e ao seguimento do Senhor Jesus. O seguimento de Cristo faz de cada cristão um discípulo missionário corresponsável pela missão da Igreja. A visão antropológica integral, portanto, implica a corresponsabilidade de todos na missão. É a comunidade como um todo (jovens, pais, educadores, consagrados, sacerdotes e leigos) que, na troca de dons, nas diferenças de formação, de funções, de carismas e graus, participa da missão evangelizadora da Igreja. É bom lembrar, de fato, que “o bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral” (*Laudato si'*, 157).



Em muitos países, a atenção às questões da vida é mantida alta pelos movimentos pró-vida, mas muitos deles realizam ações principalmente de cunho civil e político.

A pastoral é uma ação eclesial da comunidade cristã, leigos e pastores, não pode ser delegada e é chamada a abordar todas as situações em que a dignidade humana é ameaçada, sem se limitar a áreas específicas.

D Um estilo formativo



Precisamos de um estilo de formativo capaz de aliar os objetivos a uma vocação, uma visão e uma missão.

As conferências episcopais e as dioceses possuem órgãos dedicados à Família e à Vida, mas nem sempre é fácil passar à ação pastoral.

A multiplicação de projetos, a improvisação, a falta de homogeneidade nos objetivos, a fragmentação e a irregularidade das iniciativas podem tornar ineficaz da formação e da educação para a vida na pastoral.

O que fazer para iniciar este caminho pastoral juntos?

Talvez seja necessário repensar o estilo que usamos na pastoral, o modo de anunciar e de refletir sobre valores que de já não se fala em família. **Não se pode pressupor nada:** hoje os valores e critérios de discernimento baseados na nossa fé não são mais transmitidos. Nem mesmo o valor inviolável da vida humana, desde a concepção até a morte natural. É preciso estimular a reflexão a partir das perguntas que surgem no cotidiano das pessoas.

São necessárias profundidade, clareza e uma linguagem acessível a todos, mas sempre com vigilância, porque se tornar compreensível não significa tornar-se relativista na mensagem cristã.



“A ilusão de encontrar no relativismo moral a chave para uma pacífica convivência é, de fato, a origem da divisão e da negação da dignidade dos seres humanos.” (*Dignitas infinita*, 30)

Cada situação é única. Cada pessoa que deseja engajar-se na Pastoral é única. São necessárias inteligência situacional, empatia, intuição e sabedoria prática para concretizar o plano. Por isso, o modelo de planificação proposto é **formativo e transformador**, não somente em se tratando aos resultados, mas também das próprias pessoas que o constroem.



**A vida é
o valor fundante**

5 Um método para os agentes pastorais



1

O ponto de partida da planificação pastoral é **o contato com a realidade** tal como ela é atualmente, ou seja, a situação concreta. Pensemos em Jesus que caminha pelas ruas, vê situações reais, encontra pessoas, compreende-as a partir do **encontro** e da **relação**, não apenas a partir de dados estatísticos (que são úteis, mas não suficientes). Para os agentes pastorais, esta é uma fase de “brainstorming” descritivo, cujo objetivo é trazer à tona a realidade por meio dos diferentes tipos de saber dos membros da comunidade, enriquecidos por suas experiências e perspectivas. Dessa forma, os objetivos não serão impostos a priori, mas surgirão do discernimento comunitário.

2

Após a descrição da situação, segue-se a **interpretação crítica da realidade pela comunidade pastoral** à luz da fé, do Evangelho e do Magistério da Igreja. Em outras palavras, trata-se de responder à pergunta: que necessidade surge dessa situação concreta? Que clamor essa realidade lança a nós, cristãos?

3

Chega então o momento de reconhecer nesse apelo da realidade um convite pessoal, uma **vocação**, um verdadeiro chamado à **conversão**. Reconhecer que é o próprio Deus, por meio das circunstâncias concretas, que fala ao coração das pessoas, chamando-as a assumir essas situações, assim como o Bom Samaritano cuidou do seu irmão. Em última análise, a pergunta essencial é: esta situação nos chama a fazer o quê?

4

Na quarta etapa da planificação, a comunidade elabora uma visão e propõe **pequenas experiências** pastorais práticas na direção indicada pelo discernimento, respondendo às necessidades identificadas pela comunidade.

5

Neste ponto vem o momento mais característico da planificação, a **planificação operacional**. É a etapa onde se estabelecem os objetivos gerais a serem alcançados em *processos, eventos ou atividades específicas*. Ao mesmo tempo, porém, é uma planificação aberta à ação do Espírito Santo e, portanto, requer um discernimento contínuo, ajustes e aprendizado constantes, essenciais para a adaptação na fase de implementação.

6 Disposições necessárias



Leadership for life:

O resultado final de um projeto pastoral depende da formação de líderes pastorais que assumam a missão pela vida.

1

A **fidelidade criativa**. Entende-se por fidelidade criativa a capacidade de compreender a riqueza da tradição dos ensinamentos da Igreja e, ao mesmo tempo, a capacidade de tirar deles indicações para o presente.

2

O **discernimento** é o olhar profundo sobre a realidade e sobre si mesmo: o ser humano coloca-se a escuta de uma realidade que o ultrapassa e na qual o Espírito Santo fala. Isso significa deixar que o Senhor ilumine a consciência com o seu Espírito, para compreender qual é o bem a ser realizado e a direção a seguir. Por isso, vive-se o discernimento em clima de oração, de escuta da Palavra e do Magistério, e de leitura dos sinais dos tempos. No âmbito comunitário, permite que o grupo se abra ao que “o Espírito diz às Igrejas” (Ap 2,7) num determinado momento, evitando que as decisões sejam tomadas apenas com base em critérios meramente humanos.

6 Disposições necessárias



✓ É urgente promover a valorização da vida humana

✓ Formar e acompanhar as pessoas é importante

ATENÇÃO:
na pastoral, muitas vezes planejamos cuidadosamente as atividades, mas negligenciamos o “recurso” mais valioso: a formação de qualidade e o acompanhamento das pessoas.

3 A **coerência operativa**. É a capacidade de harmonizar a diferença entre a visão desejada e a realidade de partida. Possibilita elaborar de estratégias viáveis com base nos recursos disponíveis.

4 A **mentalidade da abundância**. É a capacidade de enxergar na diversidade dos membros que compõem um grupo de trabalho ou serviço uma oportunidade, e não um limite. Valorizar as contribuições de cada pessoa fortalece o senso de comunhão, respeitando a multiculturalidade e a sensibilidade histórica.



As realidades que nos preocupam são desafios. Libertemos as energias da esperança, traduzindo-as em ações que transformem a realidade.

Amoris laetitia, 57



5

O **acompanhamento generativo** é a virtude que possibilita um diálogo generativo constante, marcado por uma consideração profunda pelo outro, traduzindo-se em escuta atenta e coragem nas propostas.

6

A lógica da **integração sinérgica** é a capacidade de buscar o bem de todos, não apenas baseadas em compromissos, mas criando soluções novas e melhores do que as alternativas anteriores.

7 Agentes pastorais

Para promover e difundir a “cultura da vida”, é indispensável formar adequadamente os fiéis para o respeito à pessoa e à vida humana, propor verdades da razão iluminadas pelas verdades da fé e divulgar os documentos do Magistério sobre os fundamentos éticos e teológicos do valor da vida humana e as suas aplicações práticas.

Para tanto, é necessário criar espaços de encontro e diálogo com uma linguagem clara e coerente com o Magistério, além de testemunhar e formar para o respeito à dignidade da pessoa humana em todos os âmbitos pastorais: na catequese das crianças e adultos, na pastoral juvenil, no acompanhamento de noivos e famílias, nos contextos missionários, nas universidades católicas e nas escolas católicas

Acima de tudo, é essencial formar **agentes pastorais** que, por sua vez, sejam capazes de formar famílias, casais e jovens no respeito à vida humana nas suas escolhas quotidianas. Vivemos numa época de grande desorientação existencial e espiritual, e para bem viver o tempo presente, os fiéis leigos necessitam de acompanhamento moral e espiritual. São necessários sacerdotes e leigos capacitados e disponíveis para esse ministério.

Não se pode separar a fé da defesa da dignidade e da vida humana. “Nenhuma antropologia se iguala àquela da Igreja sobre a pessoa humana [...] acerca da sua dignidade, do seu caráter intocável, da sua sacralidade, da sua educabilidade” (S. Paulo VI, 4 de set. de 1968). A dignidade subsiste, nunca pode ser perdida, pelo simples fato de que o sujeito existe. Ela estende-se a toda a sua pessoa, independentemente de suas capacidades, em qualquer condição e situação que se encontre, desde a concepção até a morte natural. Essa verdade deve ser explicada, narrada e anunciada hoje.

8 Temas

Os temas abordados pela Pastoral da Vida Humana variam conforme as realidades geográficas e culturais. Devem ser identificados e definidos consoante as prioridades das Igrejas locais. Cada tema deve ser aprofundado em momentos de formação.

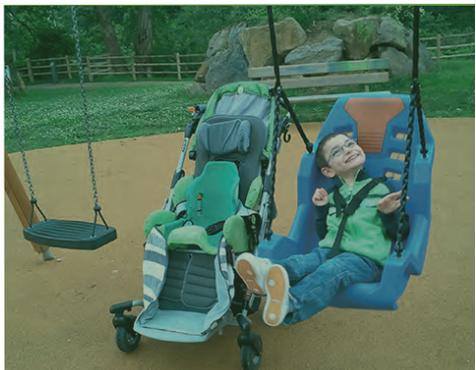
A lista abaixo não tem a pretensão de ser exclusiva ou exaustiva, mas visa apenas deixar sugestões às dioceses e paróquias sobre algumas das grandes questões que surgem com mais clareza a partir das visitas *ad limina* dos bispos e que podem ser de interesse para os diversos contextos pastorais.

INÍCIO DA VIDA

A vida como dom ● Afetividade e sexualidade conjugal ● Cuidado com a vida nascente ● Significado moral da procriação responsável e da regulação da natalidade ● Beleza e vocação da paternidade e maternidade ● Ameaça da eugenia pré-natal ● Aborto voluntário ● Problemas da esterilização ● Infertilidade/esterilidade ● Questões morais da fertilização *in vitro* ● Infanticídio ● Maternidade de substituição ● Queda da natalidade ● Acompanhamento e cuidado de mulheres que passaram pela experiência do aborto.

NO DECORRER DA VIDA

Respeito e dignidade das mulheres ● Reciprocidade entre o masculino e o feminino, e o valor da diferença sexual ● Acompanhamento da vulnerabilidade ● Combate à discriminação de pessoas com deficiência ● Proteção dos migrantes ● Proteção de pessoas com transtornos psiquiátricos e das famílias ● Prevenção do suicídio (especialmente entre adolescentes e jovens) ● Educação para a solidariedade e a subsidiariedade ● Guerra ● Tráfico de pessoas ● Deportação ● Escravidão ● Condições de trabalho indignas e perigosas ● Detenção em condições indignas ● Políticas de saúde e atendimento de qualidade para todos ● Cuidado da saúde dos pobres ●



Novas formas de pobreza (desemprego, falta de dignidade no trabalho, pobreza relacional nas comunidades e famílias) ● Drogas e dependências ● Dependência do mundo digital e da realidade virtual ● Violência contra mulheres e menores ● Violência digital ● Bullying ● Cibersexo ● O valor da velhice ● Adoção e acolhimento familiar.

FIM DA VIDA

Cuidados paliativos ● Doação e transplante de órgãos ● Acompanhamento espiritual do enfermo, do moribundo e da família ● Testamento vital ● Eutanásia ● Suicídio assistido ● Pena de morte.

TEMAS TRANSVERSAIS

Ser filho ● Ser criatura ● Cuidado da pessoa e o cuidado da Criação na perspectiva da ecologia integral ● Liberdade religiosa e objeção de consciência ● Educação das crianças e jovens ● Educação afetiva e sexual ● Ideologia de gênero ● Desenvolvimento integral da pessoa.

PESQUISA

Dignidade dos embriões humanos ● Pesquisa com humanos ● Manipulações genéticas.

9 Meios

CRIAR ITINERÁTIOS DE FORMAÇÃO

- Promover e formar para uma **visão antropológica cristã consciente e compartilhada** na comunidade.
- Formar **consciências** e acompanhar os fiéis num discernimento coerente com a antropologia cristã, com o Magistério e com as verdades da fé.
- Proporcionar, na **Pastoral juvenil**, a formação sobre fundamentos e temas que dizem respeito ao valor da vida humana.
- Reforçar a **espiritualidade familiar e os laços conjugais e familiares**.
- Formar para os valores relacionados à **paternidade/maternidade**, à **sexualidade** e ao **cuidado**.
- Oferecer momentos de formação, diálogo e discussão sobre os temas da vida na **comunidade paroquial e diocesana**, com um método indutivo, partindo das questões que surgem na vida prática das pessoas.
- Contar com a **colaboração de especialistas universidades católicas** que colaboram com a pastoral diocesana para criar momentos de formação, espaços de encontro e acolhimento, e centros de acompanhamento pessoal e familiar.
- Proporcionar seminários de estudo e momentos de formação interdisciplinar dentro das **conferências episcopais e Igrejas particulares** para pastores e agentes pastorais.
- Formar pais e **professores nas escolas católicas**.
- Aproveitar os recursos humanos e educacionais dos **Institutos para a Família** das universidades católicas que aderem ao *Family Global Compact*.
- Promover um compromisso formativo na **Pastoral da infância**, nas paróquias e dioceses: formar as crianças para o valor da vida humana por meio de experiências e linguagens adequadas.

CRIAR SERVIÇOS PASTORAIS INSTITUCIONAIS

- Garantir a **transversalidade e a coordenação entre as diferentes áreas pastorais** para pensar e propor conjuntamente uma Pastoral da Vida Humana.
- Criar uma **comissão diocesana** para a Pastoral da Vida.
- Promover a criação de **centros interdisciplinares de aconselhamento** com inspiração cristã e centros de apoio à vida para pessoas em dificuldade, oferecendo esperança e apoio material, moral e espiritual.
- Promover iniciativas concretas que ofereçam **alternativas concretas** ao aborto, à fertilização in vitro, à eutanásia e ao suicídio.
- Estimular o **associativismo** juvenil e familiar.

- Estabelecer **mesas de trabalho permanentes** entre os responsáveis pelos Institutos para a Família das universidades católicas da REDIUF e os responsáveis pela Pastoral da vida ao nível diocesano e nacional.

ALIMENTAR O DIÁLOGO CULTURAL

- Alimentar o diálogo entre **paróquias, escolas, famílias**, associações e movimentos para um **trabalho conjunto** no desenvolvimento da “cultura da vida”, colocando os recursos de cada um a serviço de todos.
- Incentivar o diálogo sobre as questões da vida com **instituições** e o **mundo da cultura**.
- Intensificar o engajamento em favor da vida no diálogo **político nacional e internacional**.

10 Missão: cultivar “sementes de esperança”

Respeita,
defende, ama e
serve a vida, cada
vida humana

Evangelium vitae, 5

Não nos deixemos desanimar diante da secularização, da perda de valores cristãos, das leis que legitimam a supressão da vida no mundo. Continuamos a cultivar um diálogo de confiança com a cultura, para que cada nova geração conheça a verdade sobre o valor inestimável de cada vida humana.

Como crentes, temos a certeza de que as “sementes de vida” são mais fortes do que as “sementes de morte”. Nossa força está em *iniciar processos* (cf. *Evangelii gaudium* 223), e cuidar deles, para que a beleza do Evangelho da Vida volte a resplandecer no mundo inteiro. Sejamos propositivos, em vez de esperar pelo momento perfeito, que nunca chegará. Há vidas à espera da nossa ajuda, famílias que precisam de nós agora.

Não queremos trabalhar com conceitos abstratos, pois a vida que somos chamados a promover e defender não é um conceito, mas sempre se manifesta numa pessoa de carne e osso: uma criança concebida, um pobre à beira da estrada, um doente solitário e desamparado, uma mulher vítima de violência.

Cada ser humano é chamado por Deus a desfrutar da plenitude da vida e é confiado ao cuidado materno da Igreja.

Devemos agir no campo cultural e educativo para iluminar as consciências, tornando-as capazes de reconhecer o significado que se oculta em cada pessoa frágil, pequena, solitária ou vulnerável.

Cada vida humana, única e irrepetível, constitui um valor inestimável a anunciar e um apelo à solidariedade e ao amor fraterno dirigido a toda a família humana. Portanto, com São João Paulo II, recordemos ao mundo o apelo que fez a todos nós há mais de trinta anos: “*respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida humana!*” (*Evangelium Vitae*, 5) em cada situação e estágio de desenvolvimento.

Esquema final

Para o discernimento pastoral

Fases do discernimento			
1° Passo		2° Passo	3° Passo
Análise da situação	Visão de futuro	Objetivos gerais	Estratégias e objetivos específicos
<p>Fazer uma leitura dos desafios relacionados à vida.</p>	<p>Como gostaríamos que fosse a realidade no futuro? Qual pode ser o nosso engajamento?</p>	<p>Definir metas a atingir com a nossa ação educativa e formativa.</p>	<p>Determinar o caminho tido como o mais adequado para alcançar cada meta; definir os passos concretos; definir um processo gradual.</p>
<p><i>Convém escolher alguns desafios mais urgentes para a nossa missão educativo-pastoral.</i></p>	<p><i>Esta visão de futuro deve ser aberta, inspiradora, detalhada e positiva.</i></p>	<p><i>Não devem ser muitas, duas ou três no máximo.</i></p>	<p><i>Essas etapas devem ser concretas, graduais e verificáveis.</i></p>

de síntese

diocesano, paroquial e comunitário

Fase operacional local		
Linhas de ação ou intervenções	Programa	Verificação
<p>Concretizar ações ou intervenções específicas para cada objetivo.</p> <p><i>Garantir progressividade e inter-relação entre as diferentes ações programadas.</i></p>	<p>Definir, para cada intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none">• Pessoas disponíveis.• Recursos; colaboradores, meios.• Prazos• Equipes e estruturas	<p>Propor ferramentas de verificação.</p> <p>Continua, ao longo do percurso.</p> <p>Ao fim de cada processo ou de cada etapa.</p>

Ao enquadrar os seguintes códigos QR, você pode baixar gratuitamente as publicações do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida sobre o tema da vida humana.



A vida é sempre
um bem



Family Global Compact



Keys to bioethics

